

## ECONOMIA PARANAENSE

### Evolução do emprego e renda na economia brasileira e paranaense: 2003-2007

*Marcio José Vargas da Cruz\**

*Luciano Nakabashi\*\**

*Beatrice Aline Zimmermann\*\*\**

#### 1. Introdução

O objetivo do presente trabalho é fazer uma análise comparativa entre Brasil e Paraná a respeito da evolução do emprego e renda, no período 2003-2007. Para tanto, foram utilizados os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) do IBGE.

#### 2. Análise dos dados da evolução do emprego entre 2003 e 2007: Brasil e Paraná

Os dados recentes da renda e emprego na economia brasileira têm apontado para um cenário favorável ao longo do ano de 2007. Em relação ao PIB da economia, há indícios de que seu crescimento fique perto de 5%.

A Tabela 1 apresenta os dados relativos às contratações acumuladas entre janeiro e agosto dos anos 2003-2007. Observa-se que tanto no Paraná quanto no Brasil ocorreu uma elevação expressiva do número de contratações ao longo desse período, com destaque para o aumento da contratação na indústria de transformação. No Paraná, entre 2003 e 2007, a elevação do número de contratações foi de 60,6%, enquanto que, no Brasil, foi de 53,6%. Como o crescimento do número de admissões foi de, aproximadamente, 45% nas duas regiões, a indústria de transformação tem apresentando um maior número de admissões em relação à média da economia, considerando apenas o emprego formal, de acordo com os dados do CAGED.

---

\* Professor do Departamento de Economia da UFPR – Endereço eletrônico: [marciocruz@ufpr.br](mailto:marciocruz@ufpr.br)

\*\* Professor do Departamento de Economia da UFPR – Endereço eletrônico: [lucianonakabashi@ufpr.com.br](mailto:lucianonakabashi@ufpr.com.br)

\*\*\* Aluna de Graduação em Ciências Econômicas da UFPR - Endereço eletrônico: [beatrice@ufpr.com.br](mailto:beatrice@ufpr.com.br)

**Tabela 1. Número de admissões – PR e Brasil - acumulado jan/ago (2003-2007)**

SETORES	PARANÁ – ADMISSÃO					BRASIL – ADMISSÃO				
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
<b>TOTAL</b>	<b>506.918</b>	<b>598.436</b>	<b>638.850</b>	<b>645.028</b>	<b>731.843</b>	<b>6.687.318</b>	<b>7.730.757</b>	<b>8.412.122</b>	<b>8.790.821</b>	<b>9.745.525</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		18.1%	6.8%	1.0%	13.5%		15.6%	8.8%	4.5%	10.9%
<b>1.EXTRAT MINERAL</b>	<b>891</b>	<b>1.045</b>	<b>1.272</b>	<b>1.217</b>	<b>1.228</b>	<b>22.727</b>	<b>27.331</b>	<b>31.831</b>	<b>32.576</b>	<b>34.104</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		17.3%	21.7%	-4.3%	0.9%		20.3%	16.5%	2.3%	4.7%
<b>2.INDUST TRANSFORM</b>	<b>134.897</b>	<b>170.993</b>	<b>177.188</b>	<b>175.086</b>	<b>216.593</b>	<b>1.402.439</b>	<b>1.735.601</b>	<b>1.791.533</b>	<b>1.862.226</b>	<b>2.154.523</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		26.8%	3.6%	-1.2%	23.7%		23.8%	3.2%	3.9%	15.7%
<b>3.SERV IND UT PUB</b>	<b>2.159</b>	<b>2.410</b>	<b>2.768</b>	<b>3.642</b>	<b>3.092</b>	<b>27.886</b>	<b>33.944</b>	<b>44.390</b>	<b>45.775</b>	<b>42.539</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		11.6%	14.9%	31.6%	-15.1%		21.7%	30.8%	3.1%	-7.1%
<b>4.CONSTRUCAO CIVIL</b>	<b>36.128</b>	<b>39.086</b>	<b>39.406</b>	<b>46.081</b>	<b>54.594</b>	<b>625.376</b>	<b>692.395</b>	<b>736.440</b>	<b>862.249</b>	<b>953.381</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		8.2%	0.8%	16.9%	18.5%		10.7%	6.4%	17.1%	10.6%
<b>5.COMERCIO</b>	<b>125.492</b>	<b>151.663</b>	<b>166.208</b>	<b>160.500</b>	<b>178.074</b>	<b>1.482.014</b>	<b>1.705.032</b>	<b>1.914.240</b>	<b>1.895.789</b>	<b>2.113.747</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		20.9%	9.6%	-3.4%	10.9%		15.0%	12.3%	-1.0%	11.5%
<b>6.SERVICOS</b>	<b>161.695</b>	<b>188.980</b>	<b>207.372</b>	<b>222.428</b>	<b>231.452</b>	<b>2.292.918</b>	<b>2.554.314</b>	<b>2.890.593</b>	<b>3.238.437</b>	<b>3.349.442</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		16.9%	9.7%	7.3%	4.1%		11.4%	13.2%	12.0%	3.4%
<b>7.ADM PUBLICA</b>	<b>2.604</b>	<b>2.912</b>	<b>3.747</b>	<b>3.729</b>	<b>2.686</b>	<b>58.265</b>	<b>63.353</b>	<b>77.086</b>	<b>70.947</b>	<b>75.897</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		11.8%	28.7%	-0.5%	-28.0%		8.7%	21.7%	-8.0%	7.0%
<b>8.AGRIC. SILVICULT</b>	<b>43.017</b>	<b>41.347</b>	<b>40.887</b>	<b>32.345</b>	<b>44.124</b>	<b>774.665</b>	<b>918.714</b>	<b>925.891</b>	<b>782.822</b>	<b>1.021.892</b>
TAXA DE CRESCIMENTO		-3.9%	-1.1%	-20.9%	36.4%		18.6%	0.8%	-15.5%	30.5%
<b>9.OUTROS</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1.028</b>	<b>73</b>	<b>118</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

Além das contratações, é ainda mais importante a análise do número de admissões líquidas em cada um dos segmentos e setores da economia, uma vez que estes sinalizam a quantidade de vagas que realmente está sendo gerada em cada um deles.

Analisando a ampliação dos números de vínculos empregatícios no acumulado de janeiro a agosto de cada ano, ao longo dos últimos cinco anos (Tabela 2), observamos que tanto no Paraná quanto no Brasil, as contratações líquidas (admissões descontadas as demissões) em 2007 ficam atrás apenas dos números de 2004, ano em que a economia brasileira alcançou a maior taxa de crescimento da década.

**Tabela 2. Evolução do emprego formal no Paraná -  
acumulado jan/ago (2003-2007)**

ATIVIDADE	PARANÁ					BRASIL				
	2003	2004	2005	2006	2007	2003	2004	2005	2006	2007
<b>TOTAL</b>	72.217	125.263	89.528	84.164	117.319	677.912	1.466.446	1.219.236	1.207.070	1.355.824
<b>1.EXTRAT MINERAL</b>	40	244	98	302	238	5.465	8.271	8.316	10.088	8.110
<b>2.INDUST TRANSFORM</b>	22.870	49.967	27.100	28.249	52.467	137.361	454.555	218.331	264.663	367.904
<b>PROD MIN NAO MET</b>	340	1.003	538	546	963	-1.414	11.469	10.436	9.570	8.862
<b>METALURGICA</b>	582	2.912	517	1.869	2.480	11.485	38.541	15.104	21.858	39.593
<b>MECANICA</b>	1.232	1.228	489	1.140	2.194	8.658	24.532	8.191	13.975	32.420
<b>MAT ELETRIC COMUN</b>	-1.350	1.400	1.662	86	1.496	118	19.186	11.431	7.225	10.631
<b>MATER TRANSPORTE</b>	1.360	3.929	1.662	789	3.486	9.914	36.629	18.509	8.924	37.500
<b>MAD E MOBILIARIO</b>	2.245	6.806	-2.197	-1.023	3.289	4.809	32.390	-9.482	4.424	9.469
<b>PAP.PAPELAO.EDIT</b>	477	1.408	974	769	1.157	387	11.718	7.994	7.650	6.609
<b>BOR. FUMO.COUREOS</b>	-339	1.100	702	585	255	4.980	25.238	14.422	14.545	10.672
<b>QUIM.PR FARM. VET</b>	1.550	3.016	1.657	2.087	2.966	5.593	37.449	22.734	20.834	23.334
<b>TEXTIL.VESTUARIO</b>	3.674	6.386	3.553	2.951	8.004	4.028	55.599	33.160	26.674	42.041
<b>CALCADOS</b>	161	252	160	244	289	17.958	42.506	-2.593	11.761	14.524
<b>PROD ALIMENT.BEB</b>	12.938	20.527	17.383	18.206	25.888	70.845	119.298	88.425	117.223	132.249
<b>3.SERV IND UT PUB</b>	361	814	587	1.443	212	2.081	6.671	9.980	9.531	6.465
<b>4.CONSTRUCAO CIVIL</b>	-1.778	3.075	3.079	6.300	8.597	-14.000	90.057	91.206	118.839	142.743
<b>5.COMERCIO</b>	13.726	24.130	16.779	9.687	16.585	94.183	214.875	205.361	129.979	161.160
<b>COM VAREJISTA</b>	11.157	19.228	14.128	7.605	13.041	71.405	161.003	165.440	92.795	116.087
<b>COM ATACADISTA</b>	2.569	4.902	2.651	2.082	3.544	22.778	53.872	39.921	37.184	45.073
<b>6.SERVICIOS</b>	19.477	30.472	29.961	26.896	26.716	210.397	383.520	453.530	441.615	424.671
<b>INST FINANCEIRAS</b>	577	667	1.440	1.135	280	7.544	5.726	20.956	17.626	8.724
<b>C ADM IMOV TEC PR</b>	4.699	10.019	7.677	9.243	7.334	55.101	132.616	150.779	163.964	154.617
<b>TRANSP E COMUNIC</b>	3.044	5.848	7.385	3.587	4.019	35.488	79.167	79.228	47.224	58.312
<b>ALOJ ALIM R MANUT</b>	3.887	8.740	7.780	7.746	8.608	40.108	82.647	102.644	117.485	107.441
<b>MEDICOS ODONTOLOG</b>	1.328	1.464	1.971	2.108	2.457	14.751	28.985	38.109	40.178	37.282
<b>ENSINO</b>	5.942	3.734	3.708	3.077	4.018	57.405	54.379	61.814	55.138	58.295
<b>7.ADM PUBLICA</b>	-489	673	1.527	1.418	348	20.614	26.964	33.061	26.753	29.154
<b>8.AGRIC.SILVICULT</b>	17.997	15.888	10.395	9.869	12.156	220.986	281.477	199.400	205.602	215.617
<b>9.OUTROS</b>	13	0	2	0	0	825	56	51	0	0

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

No caso paranaense, observa-se que as contratações líquidas em 2007 são bastante superiores aos anos de 2003, 2005 e 2006. Contudo, dois fatos chamam a atenção. Em primeiro lugar, as contratações líquidas da indústria de transformação no Paraná, entre janeiro e agosto de 2007 superaram os números para o mesmo período de 2004, o que não aconteceu com a economia brasileira. Isso parece indicar um comportamento de destaque na dinâmica industrial do Estado.

O segundo fato relevante é que, para a economia brasileira, as contratações líquidas no setor de serviços, em 2007, superaram o ano de 2004, mas foram menores às contratações líquidas feitas nos anos de 2005 e 2006, períodos de baixo crescimento econômico. No entanto, para a economia paranaense, as contratações líquidas no setor de serviços, em 2007, ficaram abaixo das mesmas referentes aos anos de 2004, 2005 e 2006.

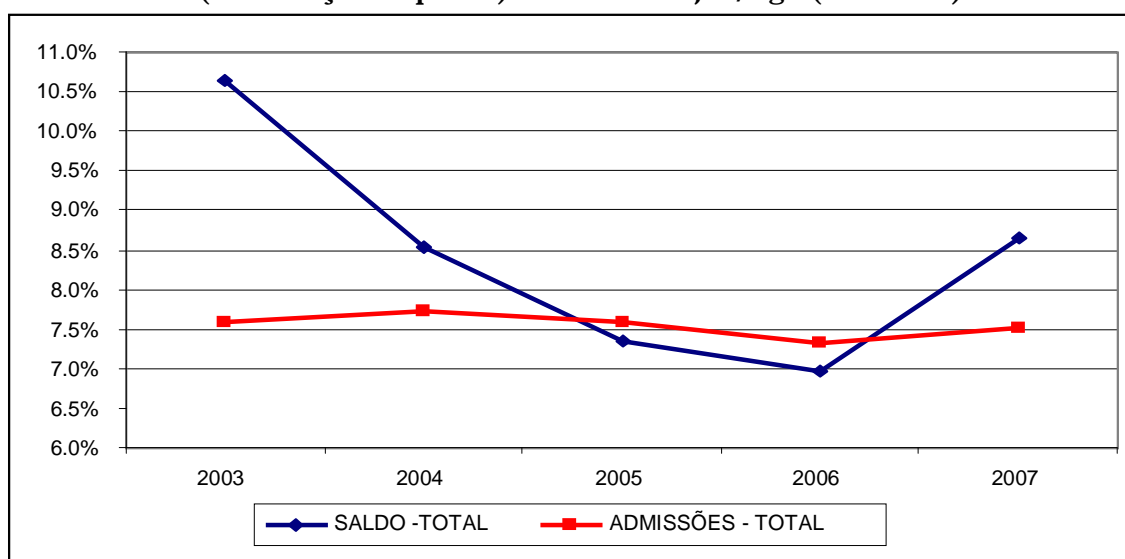
Neste sentido, chama a atenção o fato de que os anos de 2004 e 2007 estão apresentando uma variação mais expressiva tanto nas admissões, quanto nas contratações

líquidas da indústria de transformação, no Paraná e no Brasil. Considerando as projeções de crescimento para a economia brasileira em 2007, estes anos tendem a se apresentar como os de maior crescimento econômico ao longo do período analisado.

Nos Gráficos 1 e 2 fica clara a diferença na dinâmica da geração líquida de emprego em cada uma das regiões. No gráfico 1 é apresentada a evolução da participação do número de admissões e de admissões líquidas (saldo) do Paraná em relação ao Brasil, considerando todos os setores no acumulado de janeiro a agosto, no período 2003-2007.

Observa-se, no Gráfico 1, que a participação do Paraná no total de admissões realizadas durante o período em relação às contratações feitas no Brasil apresenta variações pouco significativas, passando de 7,8% para 7,4%. No entanto, considerando as contratações líquidas, as variações são muito mais expressivas. A participação do Paraná no total de empregos foi reduzida de 10,8%, em 2003, para 7% em 2006, retornando ao nível de 8,7%, em 2007.

**Gráfico 1. Participação do Paraná no Brasil - Total de admissões e no saldo (contratações líquidas) - acumulado jan/ago (2003-2007)**

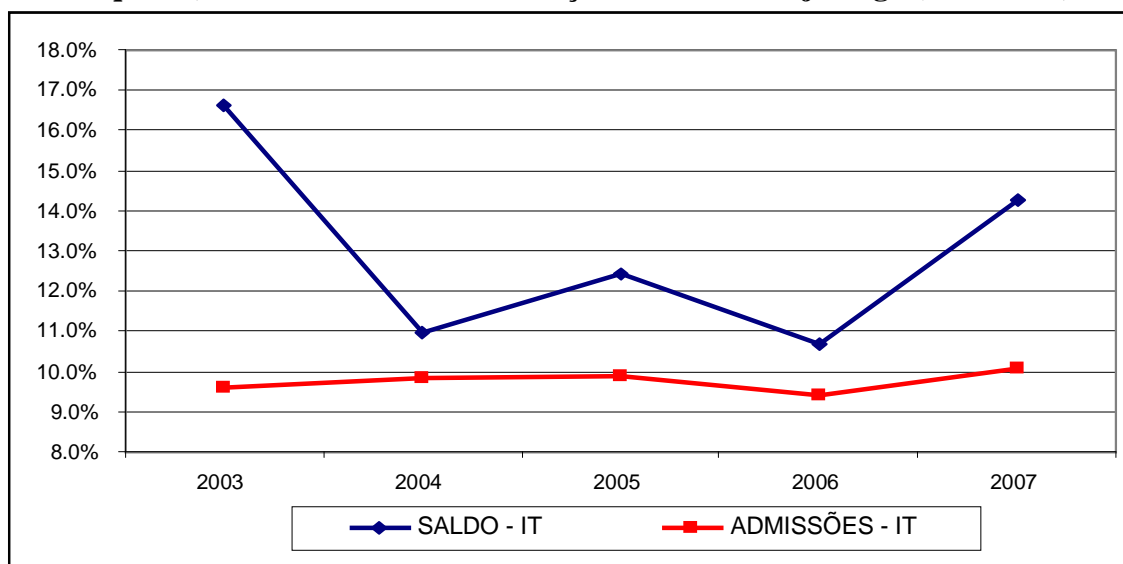


Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

O Gráfico 2 apresenta a participação do Paraná no total de admissões e no saldo das contratações líquidas na indústria de transformação entre janeiro a agosto dos anos 2003-2007. A variação no total de contratações, no período, passou de 9,5% para 10%. Porém, ao se considerar as contratações líquidas, ocorreu uma queda bastante expressiva entre 2003 e 2004, de 16,7% para 11%, uma breve recuperação seguida de queda, entre 2005 e 2006, e uma recuperação expressiva em 2007 de 10,8% para 14,3%.

Diferentemente do número de contratações totais, ao se considerar as contratações líquidas, observam-se variações ao longo deste período entre 4 e 5 pontos percentuais de um ano para outro.

**Gráfico 2. Participação do Paraná no Brasil - total de admissões e saldo (contratações líquidas) – indústria de transformação – acumulado jan/ago (2003-2007)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

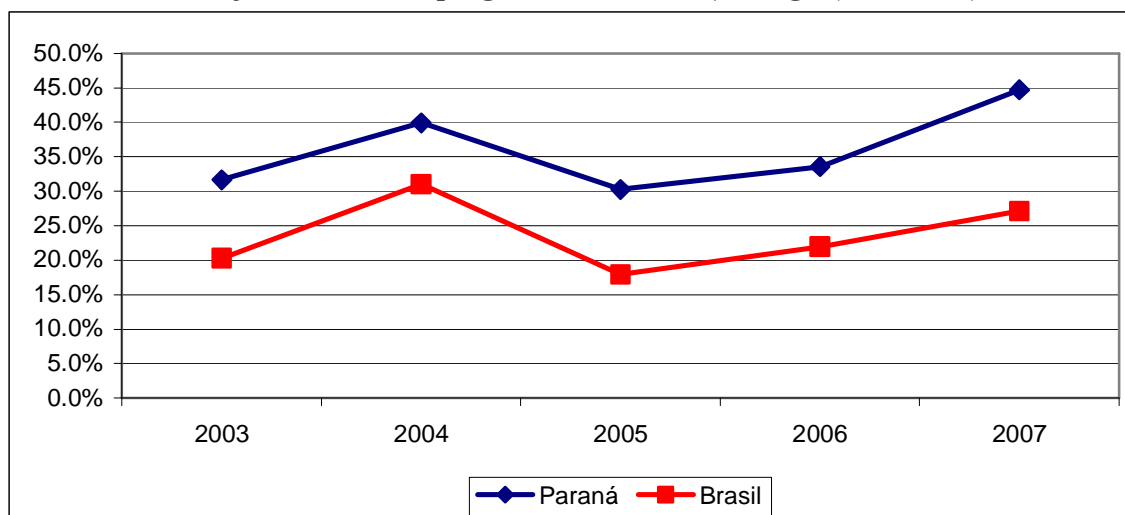
É interessante notar que apesar dos indícios de que a indústria de transformação paranaense tem apresentado um melhor desempenho relativo, quando se considera o ano de 2007 tem-se que:

a) a perda de participação de admissões líquidas do segmento da indústria de transformação do Paraná em relação ao Brasil foi de 2,4 pontos percentuais (p.p), de 16,7% para 14,3%;

b) a perda de participação das admissões líquidas considerando todos os setores do Estado em relação ao país foi de 2,1 p.p, de 10,8% para 8,7%, considerando em ambos os casos o período de janeiro a agosto, entre 2003 e 2007.

Porém, ao analisar a participação percentual da criação líquida de empregos da indústria de transformação em relação à geração líquida do total de empregos no Paraná e no Brasil, observa-se que a economia paranaense segue a tendência nacional, mas com uma participação mais relevante da indústria.

**Gráfico 3. Participação da geração de empregos na indústria de transformação na criação total de empregos - acumulado jan/ago (2003-2007)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

Pelo Gráfico 3, podemos ver que a participação da geração líquida de empregos na indústria de transformação em relação à criação total de empregos teve uma retomada nos anos de 2006 e 2007 e que essa retomada foi mais significativa no Paraná, tendo como destaque a agroindústria e o setor automobilístico, ambos favorecidos pela conjuntura internacional.

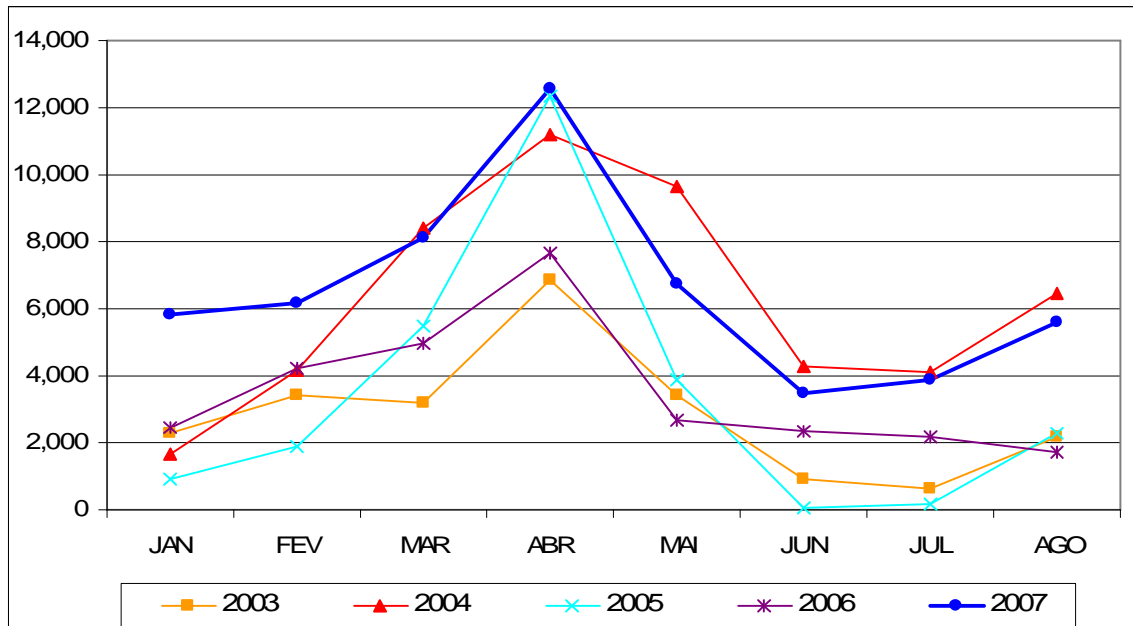
De qualquer forma, a maior contratação líquida na indústria de transformação do Brasil e Paraná é extremamente relevante se KALDOR (1962) e HIRSCHAMN (1958) estavam corretos ao afirmar que indústria é o grande núcleo gerador de ganhos de produtividade através da geração e difusão de tecnologia para o conjunto da economia.

De fato, alguns estudos empíricos mostram evidências que dão suporte a essa idéia, principalmente para o caso de economias em desenvolvimento como, por exemplo, HANSON (1998) e GLAESER *et al.* (1992).

Para a economia brasileira, efeitos positivos de encadeamento para frente e para trás gerados pela indústria, com impactos positivos sobre o crescimento econômico, no período de 1994 a 2002, foram encontrados por SILVA e SILVEIRA NETO (2007).

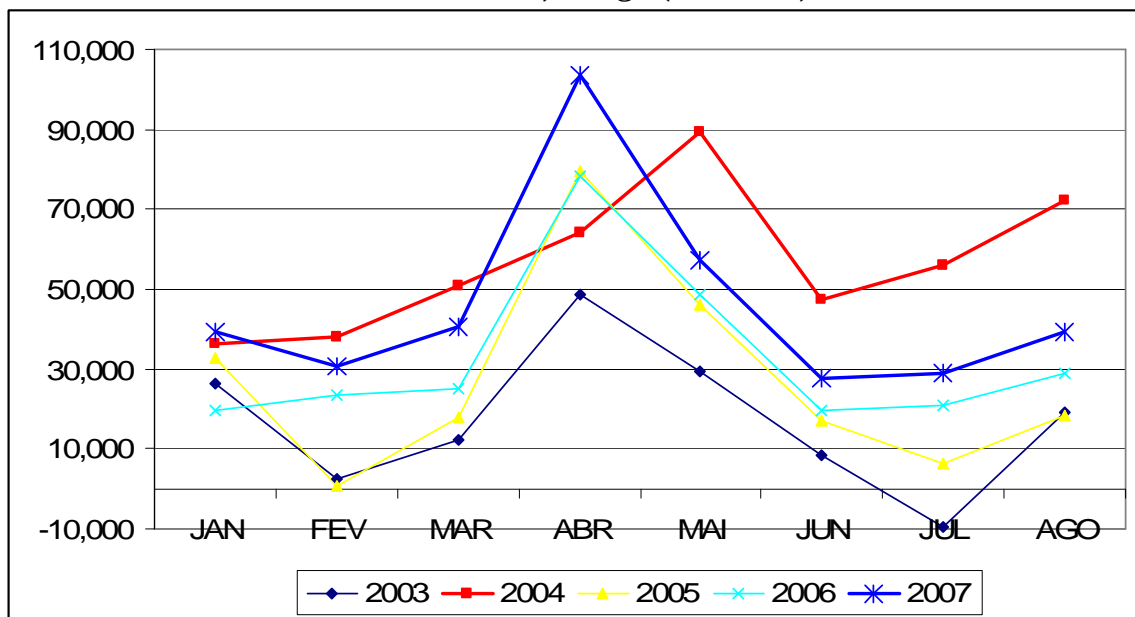
Analisando o comportamento mensal das contratações líquidas da indústria de transformação no Paraná (Gráfico 4) e no Brasil (Gráfico 5), o que facilita a observação do efeito da sazonalidade, observa-se que os resultados apresentados são melhores em 2007 quando comparado aos demais anos. O mesmo não acontece quando se considera o agregado nacional, conforme indicam as informações contidas na Tabela 2 e no Gráfico 5.

**Gráfico 4. Evolução do emprego na indústria de transformação do Paraná – Saldo mensal jan/ago (2003-2007)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

**Gráfico 5. Evolução do emprego na indústria de transformação do Brasil – Saldo mensal jan/ago (2002-2007)**



Fonte: Elaboração própria a partir dos dados do CAGED (2007)

### 3. Análise dos dados de rendimento para nos anos de 2003 e 2006: Paraná

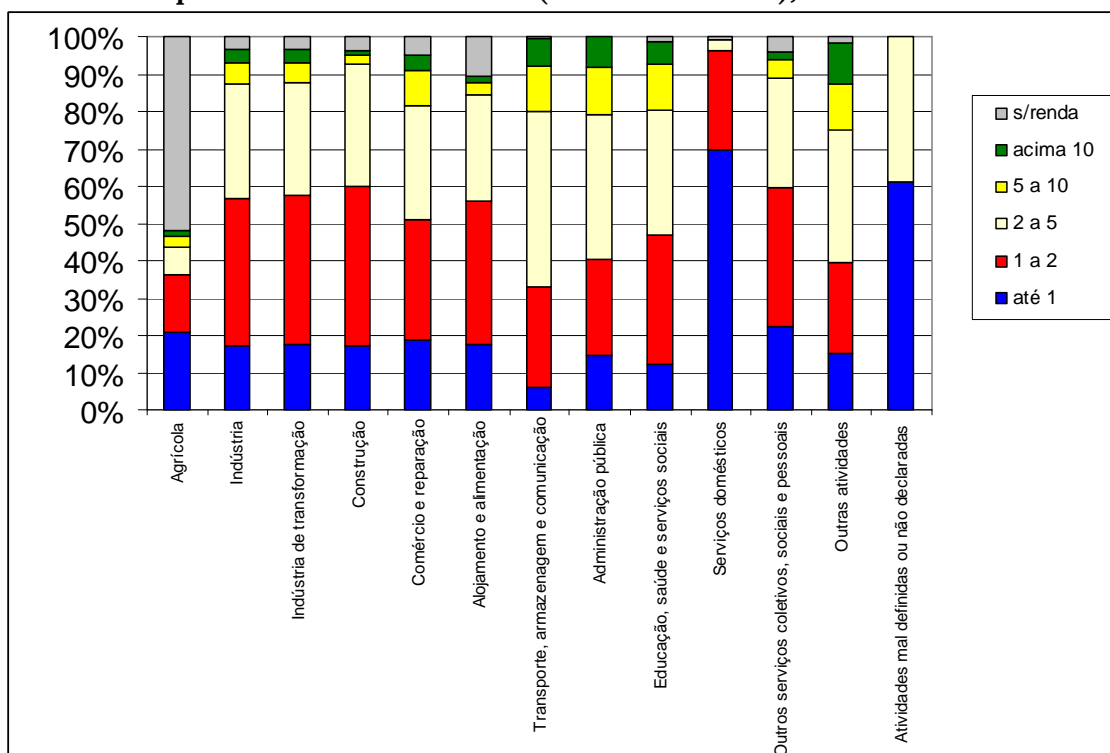
Por fim, uma questão relevante a ser tratada no âmbito da composição ocupacional do Paraná se refere a como essas variações na contratação alteram os rendimentos da população assalariada.

No Gráfico 6, percebemos a situação crítica da população paranaense em termos de renda. Em quase todos os segmentos, a maior parte dos trabalhadores, em 2003, ganhava até 2 salários mínimos.

Como já era esperado, a situação é ainda pior no caso dos trabalhadores do setor agrícola e daqueles que prestam serviços domésticos. Outra classe que se encontra em situações precárias em relação ao rendimento é a que trabalha na construção.

As classes de trabalhadores que estavam, em 2003, relativamente melhor são as dos segmentos de transporte, armazenagem e comunicação, além dos trabalhadores da administração pública.

**Gráfico 6. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento (salários mínimos), Paraná – 2003**



Fonte: PNAD (2003)

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios do trabalho principal.

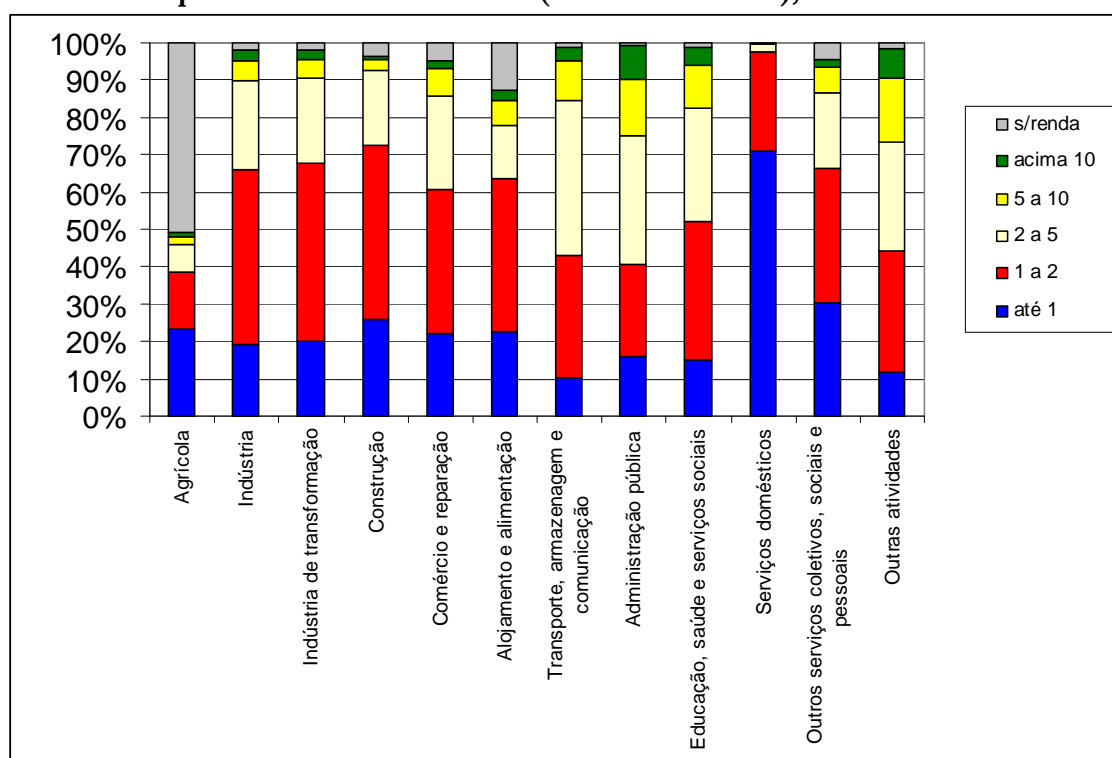
Mesmo com a recuperação do emprego na economia brasileira e paranaense, acompanhando a melhora no desempenho econômico, a criação do emprego tem ocorrido,



principalmente, em posições onde não se exige elevado nível de qualificação, ou seja, empregos de baixa qualidade.

Na comparação dos gráficos 6 e 7, fica clara essa afirmação, no caso da economia paranaense. Comparando os anos de 2003 e 2006, notamos um ganho de participação dos empregos de até dois salários mínimos em quase todos os segmentos. Um bom exemplo é no segmento de construção – que vem apresentando uma elevada taxa de crescimento no período de estudo – onde os trabalhadores que recebem até 2 salários mínimos representavam cerca de 60% da mão de obra, enquanto que em 2006 essa relação passou de 70%.

**Gráfico 7. Pessoas de 10 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por classes de rendimento (salários mínimos), Paraná – 2006**



Fonte: PNAD (2006)

Nota: (1) Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios do trabalho principal.

Também chama a atenção a geração de postos de trabalho com remuneração de até dois salários mínimos na indústria e indústria de transformação do Paraná que, em 2003, era de 57,2% e chegaram a 67,2% em 2006, conforme se observa mais detalhadamente através da tabela 3.

**Tabela 3. Porcentagem de pessoas ocupadas, por classes de rendimento mensal do trabalho principal – Indústria de Transformação – Paraná (2003 a 2006)**

Ano/ Faixa salarial	Até 1/2	De 1/2 a 1	De 1 a 2	De 2 a 5	De 5 a 10	Mais de 10	Sem rendimentos	Sem declaração
2003	5,93	11,48	39,77	30,16	5,27	3,56	3,22	0,61
2004	4,22	11,10	42,54	28,98	7,82	2,75	2,39	0,20
2005	5,73	14,34	43,32	27,11	5,24	2,21	1,90	0,15
2006	5,05	14,86	47,29	22,84	5,01	2,29	2,24	0,42

Fonte: Elaboração própria a partir da PNAD (2003,2004,2005,2006)

\* Inclusive as pessoas que receberam somente em benefícios do trabalho principal.

Diante dos indícios de ampliação do emprego na indústria de transformação no Paraná em 2007, o salário médio de admissão nesse setor no Estado era de R\$ 596,27 (MTE), cabe a indagação quanto à qualidade deste emprego que está sendo gerado, a partir da remuneração destes trabalhadores.

Contudo, apesar de o aumento dos ocupados na indústria de transformação ter ocorrido em faixas salariais mais baixas, é preciso considerar que se trata de um setor com elevada capacidade de encadeamento na estrutura produtiva. Outra questão a ser analisada com cuidado, refere-se ao fato de que os reajustes do salário mínimo vêm superando o índice de inflação, representando aumento real deste indicador.

**Tabela 4. Variação do reajuste salarial e nível de inflação anual – 2003 a 2007**

Ano	Salário mínimo nominal (R\$)	Variação do reajuste salarial	IPCA anualizado (maio -12 meses)
2003	240	-	9,3
2004	260	8,33%	5,26
2005	300	15,38%	8,07
2006	350	16,67%	4,63
2007	380	8,57%	3

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados de salário mínimo e inflação do IPEADATA (2007).

Desse modo, considerando a importância da indústria e, principalmente, da indústria de transformação na dinâmica da economia paranaense, o ganho de participação recente (2006, 2007) em termos de emprego deve ser acompanhado de forma criteriosa frente a possibilidade de um maior crescimento do emprego de baixa qualidade e qualificação.

#### 4. Considerações finais

Recentemente, as economias brasileira e paranaense apresentaram uma retomada no que tange à geração de empregos. Um dos pontos positivos é que a participação da geração líquida de empregos na indústria de transformação em relação à criação total de empregos também aumentou nos anos de 2006 e 2007.

Na comparação entre as duas regiões, o ganho de participação na geração de empregos da indústria de transformação em relação à criação total de empregos, a retomada na economia paranaense se mostrou mais expressiva quando comparada à economia brasileira.

No entanto, esse fato isoladamente encobre que essa melhor performance aparente da economia paranaense se deve à menor perda relativa na geração líquida de empregos da indústria de transformação em relação à geração líquida de empregos de todos os setores desta em comparação com a economia brasileira. Ou seja, em termos de emprego, a economia paranaense tem apresentado, para o período de análise, um desempenho inferior à da economia brasileira, quando se considera a soma de todos os setores.

Um outro ponto a ser destacado é que, considerado as ocupações formais e informais, tem aumentando a participação de empregos em menores faixas salariais na economia paranaense. Isso implica em uma piora no quadro da participação relativa de cada tipo de emprego no total.

Portanto, o ganho de participação da indústria de transformação paranaense no que se refere à geração de novos empregos deve também ser acompanhado com um maior detalhamento quanto a qualidade dos empregos que estão sendo gerados.

## 5. Referências bibliográficas

- CAGED (2007). Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. Brasília: Ministério do Trabalho e do Emprego. Disponível em [www.mte.gov.br](http://www.mte.gov.br).
- GLAESER, E.L.; KALLAL, H.D.; SCHEINKMAN, J.A.; SHLEIFER, A. (1992). Growth in Cities. *Journal of Political Economy*, 100 (6): 1126-1152.
- HANSON, G.H. (1998). Regional Adjustment to Trade Liberalization. *Regional Science and Urban economics*, 28 (4): 419-444.
- HIRSCHMAN, A. O. (1958). *The strategy of economic development*. New Haven: Yale University Press.
- IPEADATA (2007). Série histórica: salário mínimo e inflação - IPCA. Disponível em [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br).
- KALDOR, N. (1957). A Model of Economic Growth. *The Economic Journal*, 67 (268): 591-624.
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO (2003).
- PESQUISA NACIONAL POR AMOSTRA DE DOMICÍLIO (2006).
- SILVA, M.V.B; SILVEIRA NETO, R.M. (2007). Crescimento do Emprego Industrial no Brasil e Geografia Econômica: Evidências para o Período Pós-Real. *Economia: Revista da Anpec*, no prelo: 1-17.

